

# **Mapeamento, organização e preservação das obras especiais da Biblioteca de Saúde Pública da Fiocruz**

**Gizele Rocha Ribeiro** (Fiocruz) - gizele.rocha@icict.fiocruz.br

**Vania Guerra da Silva** (FIOCRUZ) - vania.guerra@icict.fiocruz.br

**Simone Faury Dib** (FIOCRUZ) - simone.dib@icict.fiocruz.br

**Diego Martins Aragão Silva** (Fiocruz) - diego.silva@icict.fiocruz.br

**Tatiane Lira Freire** (Prima) - tatianefreire.biblio@gmail.com

## **Resumo:**

*Apresenta resultado parcial do projeto “Mapeamento, organização e preservação da coleção especial da Biblioteca de Saúde Pública”. Aplica metodologia elaborada para mapeamento das obras especiais da BibSP, desenvolvida com base nas visitas técnicas realizadas, nas informações apreendidas nas capacitações dos funcionários sobre a temática e, complementadas, pelo levantamento de revisão da literatura. Mostra o diagnóstico e a análise do estado de conservação física do material previamente selecionado. Conclui que a maioria das obras (85,34%) está em bom estado de conservação ou regular, necessitando principalmente de limpeza periódica e armazenamento em local adequado, e que as obras em mau estado de conservação (14,66% ) foram encaminhadas ao setor de Multimeios do ICICT/Fiocruz para preservação digital.*

**Palavras-chave:** *Obras especiais. Mapeamento do acervo. Preservação digital. Memória institucional.*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Organização e tratamento da informação*

## 1 Introdução

Em 1954, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) é fundada, como um espaço de agregação, de inter-relação entre profissionais de diversas instituições em torno de um objetivo comum: consolidar o processo de ensino e especialização em Saúde Pública.

Surge então a Biblioteca de Saúde Pública (BibSP), localizada no prédio da Ensp, com o acervo advindo do Departamento Nacional de Saúde (DNS) e do Serviço Especial de Saúde (Sesp)-órgãos que integravam o Ministério da Saúde (MS) e também de outros órgãos como o Laboratório de Águas do Estado da Guanabara, a Superintendência de Urbanização e Saneamento (Sursan).

A BibSP é vinculada ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) e integra a Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Suas ações são destinadas, especialmente, ao corpo de docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação da Ensp, atendendo também a comunidade externa. Seu acervo contemplava obras especiais dispersas que precisavam ser reunidas, o que culminou no projeto “Mapeamento, organização e preservação da coleção especial da Biblioteca de Saúde Pública”. Esta iniciativa dialoga com a missão da BibSP em propiciar aos seus usuários a democratização da informação e do conhecimento e a preservação da memória institucional e do campo da Saúde Pública no país.

Em 2014, verificou-se a necessidade de promover a atualização dos funcionários da BibSP, desenvolvendo competências para formação e gestão de coleções especiais. Esta ação se fundamenta no relato de Rodrigues e Pancich (2008, p. 267) que mostra em seu estudo que “Para dar início ao trabalho de identificação das obras, primeiramente, foi necessário realizar uma série de estudos e pesquisas sobre o conceito de raridade bibliográfica e sobre as possíveis características que esses exemplares venham a apresentar ” Após a capacitação, o projeto teve seu início.

Pinheiro (1989, p. 29-32) apresenta recomendações para elaboração de metodologia para seleção e formação de acervo identificado como raro com os seguintes aspectos: limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar. Esses critérios, alinhados a um conjunto de diretrizes institucionais, permitem aos profissionais implementarem um plano de conservação eficiente e cooperativo, visando a preservação do material.

Cassares (2015) ressalta a importância do cuidado e da atenção ao acervo, no que se refere aos agentes externos (temperatura, umidade, luz, poeira), aos agentes internos (fungos e pragas) e às intervenções/problemas (furto e vandalismo) como peças-chave para a curadoria do acervo. Destaca também ações que podem ser realizadas para minimizar possíveis danos e favorecer a conservação e a preservação dos materiais, como a capacitação dos funcionários nessa área.

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais do projeto, focando o diagnóstico das obras especiais identificadas no acervo da BibSP no que se refere à conservação física desse material.

## 2 Materiais e métodos

Elaborou-se metodologia para mapeamento das obras especiais da BibSP, iniciando um projeto piloto a partir de um grupo de materiais previamente selecionados pela sua importância para o acervo. Para subsidiar a realização do projeto, foram realizadas visitas técnicas, a saber: Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos (ICICT/Fiocruz), Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e Biblioteca da Casa de Rui Barbosa, além das informações apreendidas nas capacitações complementadas pelo levantamento de revisão da literatura.

A metodologia foi dividida em doze etapas: (1) levantamento bibliográfico na área do

conhecimento; (2) síntese das informações obtidas nas capacitações realizadas; (3) realização de visitas técnicas; (4) análise da ficha de catalogação das obras raras do Setor de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional e da Biblioteca da (COC/Fiocruz); (5) elaboração da ficha de mapeamento das obras especiais da BibSP, customizada para a realidade da biblioteca, com base na ficha de catalogação utilizada para as obras raras da Fundação Biblioteca Nacional e da Biblioteca das (COC/Fiocruz); (6) coleta de dados e preenchimento das fichas e seus desdobramentos para cada item do acervo do projeto piloto; (7) organização das obras nas suas devidas prateleiras por tipo de publicação (relatórios, anais, folhetos etc.); (8) produção de sinalização de papel alcalino, para identificar a localização dos livros na estante; (9) registro fotográfico das obras, descrição física (lombada e capa) e elementos internos (folha de rosto, sumário, índice, gravuras etc.); (10) tabulação dos dados coletados em uma planilha, com as informações encontradas nos livros mapeados; (11) elaboração de gráficos para melhor análise do acervo; (12) seleção de materiais para envio ao setor de Multimeios do ICICT para iniciar a passagem dos documentos para o ambiente digital.

### 3 Resultados parciais

Dentre os itens observados, total de 119 obras, foram obtidos os seguintes resultados: (1) em relação ao tipo de papel utilizado nas obras foram: 100% impresso em papel moderno; (2) quanto ao estado de oxidação das obras: 11,76% sem oxidação, 47,06% com oxidação inicial e 41,18% com oxidação adiantada; (3) quanto ao tipo de encadernação: 54,62% material sintético, 13,44% material sintético com manchas e fita adesiva, 13,45% com material sintético e folhas soltas, 3,36% com material sintético e sujidades, 3,36% material sintético e escurecido, 4,20% material sintético com costura rompida e folhas soltas, 3,36% somente em papel, 0,85% em papel grampeado e 3,36% em papel, capa solta e ausência de lombada; (4) em relação à qualidade da impressão: 72,26% datilografados e 27,74% impressos; (5) o estado de conservação das obras foi classificado como: 45,30% em bom estado de conservação, 40,40% regular e 14,30% em mau estado de conservação.

### 4 Considerações parciais

Após a realização do mapeamento das obras pré-selecionadas, foi possível constatar a existência de materiais de importância social da história da Saúde Pública brasileira em meados do século XIX e início do século XX. Pôde-se realizar um diagnóstico com análise da conservação física do material, concluindo-se que a maioria das obras (85,34%) está em bom estado de conservação ou regular, necessitando principalmente de limpeza periódica e armazenamento em local adequado. As obras em mau estado de conservação (14,66%) foram encaminhadas para preservação digital através de parceria realizada com o setor de Multimeios do ICICT/Fiocruz, contribuindo dessa forma para a disseminação da informação. É importante registrar que o projeto é fruto da parceria e da colaboração de diversas unidades da Instituição e atores externos, sem os quais não seria possível sua realização.

### 5 Referências

- CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2015.
- PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.
- RODRIGUES, M. C.; PANCICH, R. P. Obras raras: identificação e conservação, experiência da Universidade de Caxias do Sul. **TransInformação**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 265-271, 2008.